

RESUMO - 01. EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS E ENFRENTAMENTOS À
VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA E NA ACADEMIA| HÍBRIDO

**CIBERVIOLENCIA E DOMINAÇÃO CONSENTIDA: O MOVIMENTO REDPILL
COMO PEDAGOGIA ANTIFEMINISTA NAS REDES**

Joyce Mariane (joyce13.mariane@gmail.com)

Fabiana Leite (fabiana.oliveira.leite@gmail.com)

Este estudo busca compreender como o movimento Redpill, amplamente difundido em plataformas digitais como TikTok, Instagram e YouTube, entre outras, utiliza conteúdos de entretenimento, como memes, podcasts e vídeos curtos, para mascarar e difundir, de forma sutil, discursos de ódio contra as mulheres. Essa prática funciona como uma “pedagogia do patriarcado”, pois naturaliza e educa simbolicamente as pessoas a aceitar e reproduzir relações de poder desiguais entre homens e mulheres, além de reforçar performances de masculinidades e feminilidades historicamente reproduzidas dentro da sociedade heteronormativa. Com base em Judith Butler, é possível compreender que o gênero não é uma essência natural, mas uma prática social construída e continuamente repetida dentro de normas reguladoras. Nas redes associadas ao movimento Redpill, essas normas são reiteradas por discursos que ensinam e legitimam comportamentos de dominação masculina e submissão feminina, apresentando-os como naturais. Já Rosalind Gill mostra que, na cultura midiática contemporânea, essas mesmas práticas de gênero são revestidas por uma linguagem de liberdade e escolha individual. Assim, discursos antifeministas e pós-feministas acabam convergindo ao transformar a desigualdade em uma experiência apresentada como voluntária. A pesquisa

evidencia, portanto, que a ciberviolência de gênero não se manifesta apenas de modo explícito ou agressivo, mas também de forma sutil, por meio de discursos que naturalizam a dominação masculina como algo normal ou até desejável.

Palavras-chave: movimento redpill- ciberviolência de gênero- masculinidade tóxica.